

Texto: Luciana Costa
Ilustrações: Adams Pinto

A família musical de Joãozinho



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
*Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura*

Fortaleza - Ceará - 2012

Governador
Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador
Domingos Gomes de Aguiar Filho

Secretária da Educação
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto
Maurício Holanda Maia

Coordenadora de Cooperação com os Municípios
Márcia Oliveira Cavalcante Campos

Orientadora da Célula de Programas e Projetos Estaduais
Lucidalva Pereira Bacelar

Coordenação Editorial
Kelsen Bravos da Silva

Preparação de Originais e Revisão
Kelsen Bravos
Túlio Monteiro

Projeto e Coordenação Gráfica
Daniel Diaz

Conselho Editorial

Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda
Leniza Romero Frota Quinderé
Marta Maria Braide Lima
Isabel Sofia Mascarenhas de Abreu Ponte
Sammya Santos Araújo
Vânia Maria Chaves de Castro
Antônio Élder Monteiro de Sales

Catálogo e Normalização

Gabriela Alves Gomes
Maria do Carmo Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387f

Ceará. Secretaria da Educação.

A família musical de Joãozinho/ Luciana Costa; ilustrações de Adams Pinto. –
Fortaleza: SEDUC, 2012. (Coleção PAIC Prosa Poesia)

24p.; il.

ISBN:

1.Literatura infanto-juvenil. I. Título.

CDD 028.5
CDU 37+028.1(813.1)



Às pessoas que fizeram e fazem nascer em mim a vontade de aprender:
Leonardo, Lúcio, Graça, Josy, Valéria, entre tantos outros que passaram
rápido demais pela minha vida, mas deixaram rastros significativos.

Uma família diferente
tinha um pai que era regente
e uma mãe que era cantora,
tendo filho após filho,
cada qual com o seu brilho,
numa orquestra encantadora.



Sete irmãos bem barulhentos,
que tocavam instrumentos,
adoravam fazer festa.
Todo dia uma alvorada,
desde cedo, madrugada,
e à noite uma seresta.

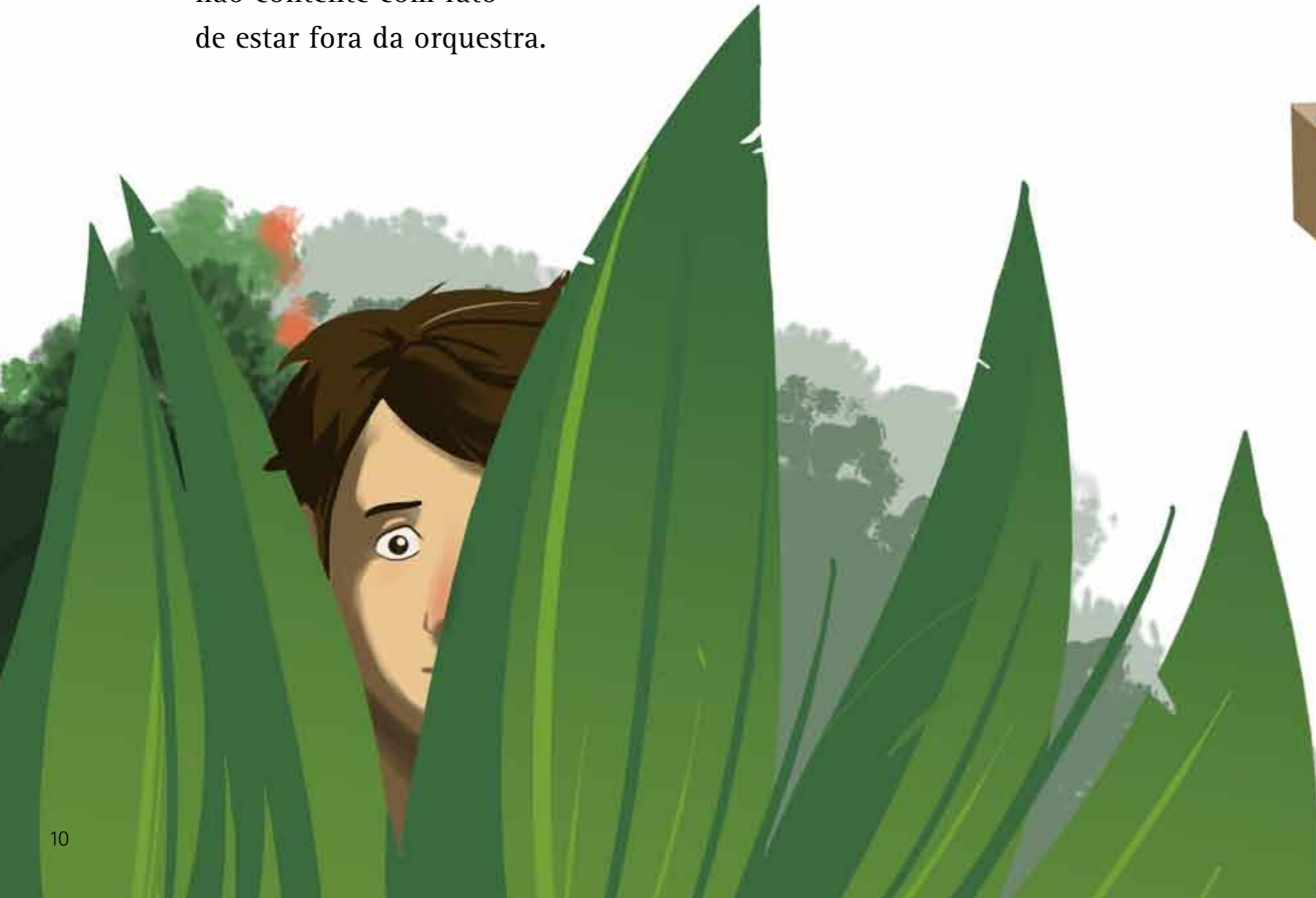
Mas a casa musical
teve um filho desigual.
Joãozinho não tocava,
não sabia de harmonia.
Era triste noite e dia.
Nem remédio lhe curava.





A orquestra reunida nos ensaios e na vida tinha, além do violão, pandeiro, sax, violino, clarinete, flauta e sino. era rica a formação!

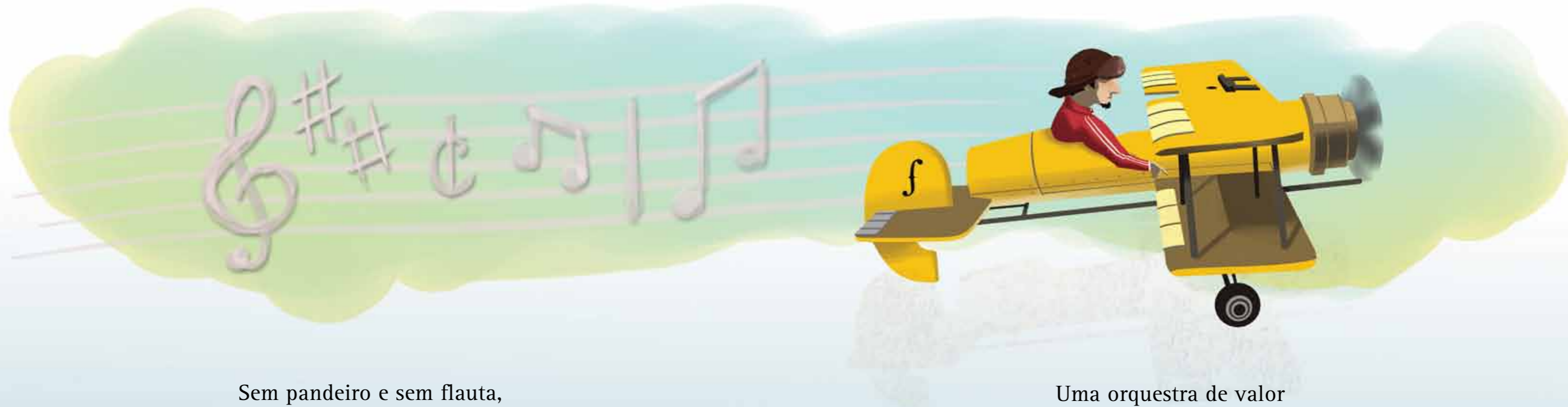
E João que não tocava,
noite e dia inventava.
Imaginou uma floresta
e escondeu-se lá no mato,
não contente com fato
de estar fora da orquestra.



Os irmãos foram crescendo,
pouco a pouco envelhecendo.
E o mais velho, Simião,
resolveu virar padeiro.
Esqueceu o seu pandeiro
e saiu fazendo pão.

A orquestra sem pandeiro
não tocava tão ligeiro.
E o flautista Zé Lambreta
resolveu ser astronauta.
Esqueceu a velha flauta
e foi na cauda de um cometa.





Sem pandeiro e sem flauta,
violino não faz falta.
E o terceiro, Solaneto,
Resolveu o seu destino.
Esqueceu o violino
E partiu num teco-teco.

Uma orquestra de valor
sem violino não tem cor.
Foi por isso que Faustino
resolveu fazer um clone,
esquecer o saxofone
e voltar a ser menino.

14-15



Não restava muita gente
nessa orquestra descontente,
quando o quinto, Mizanel,
resolveu virar cadete.
Esqueceu o clarinete
e entrou para o quartel.





Uma orquestra só de dois
foi o que ficou depois.
Nesse dia, Regimar
resolveu ser artesão.
Esqueceu o violão
e aprendeu a costurar.


Nessa casa de artista,
quem sobrou foi o solista.
Até mesmo Dorival
resolveu sair de fino.
esqueceu o velho sino.
foi parar em Portugal.



Mas que coisa incomum:
Um a um ficou nenhum!
E João, o que fazia?
Escondido lá no mato,
imitando cobra e pato,
toda noite e todo dia.



Quem souber que fale agora,
que o silêncio não demora.
Joãozinho satisfeito,
quando ouviu seu coração,
descobriu a percussão
batendo dentro do peito.



Joãozinho fez a festa!
Chamou pra sua orquestra
a família musical
e os amigos lá do mato,
elefante, cobra e pato.
para o grande recital!



Luciana Costa

Olá, nasci em Fortaleza, em maio de 1985, numa segunda-feira de manhã bem cedo. Bem cedo também me encantei pela música. Minha família, que era meio parecida com a família de Joãozinho, sempre me incentivou a estudar. O ato de compor me aproximou da literatura, bem a tempo de descobrir nas palavras uma música infinita. Além de escrever textos, também escrevo música. E, ultimamente, o que me deixa mais feliz é fazer com que essas histórias e canções percorram o mundo através dos olhos e ouvidos de crianças e adultos que compartilham o desejo de aprender.



Adams Pinto

Olá, sou Adams Pinto, nasci em Fortaleza-CE, me mudei para Salvador ainda bebê, mas voltei para minha cidade natal com dez anos de idade, onde vivo até hoje. Além deste, illustrei A Festa dos bichos, também da coleção Paic Prosa e Poesia e sou responsável por todas as artes da camisaria Fora Da Rota. Acredito que a ilustração funciona como um segmento pictórico do ser humano. Um pedaço de si impresso em uma folha.